
ECONOMIA PARANAENSE

*Desempenho Recente
e Cenários de Curto Prazo*



INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL

**ECONOMIA PARANAENSE - DESEMPENHO
RECENTE E CENÁRIOS DE CURTO PRAZO**

CURITIBA

MAIO 1991

I59e Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social - Fundação Édison Vieira.

Economia paranaense : desempenho recente e cenários de curto prazo / Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social - Fundação Édison Vieira. Curitiba : IPARDES, 1991.

26p.

1.Economia paranaense. 2.Produo interno bruto.
3.Cenários. 4.Paraná. I.Título.

CDU 338.1(816.2)"1980/90"

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL

CARLOS ARTUR KRÜGER PASSOS - Secretário

FERDINANDO SCHAUENBURG - Diretor Geral

IPARDES - FUNDAÇÃO ÉDISON VIEIRA

MARIANO DE MATOS MACEDO - Diretor-Presidente

UBIRATAN ULISSES T. BARCELLOS - Secretário Geral

MARIA INÊS CERVENKA DE FREITAS - Coordenadora de Pesquisa

JOSÉ HORAES NETO - Coordenador do Centro Estadual de Estatística

EQUIPE TÉCNICA

Gilson Volaco (economista) - coordenador, Elisabete Coswala Baggio (economista), Emílio K. Shibata (economista),

Gilmar Mendes Lourenço (economista)

APOIO TÉCNICO OPERACIONAL

Luiza Pilati Lourenço (normalização bibliográfica)

Maria Cristina Ferreira (editoração), Marise Manoel (revisão), Léia Rachel Castellar (processamento de texto),

Edson Luiz Rigoni (reprodução), Stella Maris Gazziero de Araújo (capa)

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	4
DINÂMICA E MUDANÇAS ESTRUTURAIS.....	5
DESEMPENHO CONJUNTURAL.....	10
PERSPECTIVAS.....	14
ANEXO - RESULTADOS ESTATÍSTICOS DO PIB NACIONAL E ESTADUAL - 1980-90.....	19
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	26

APRESENTAÇÃO

Com o propósito de gerar informações que facilitem o entendimento da realidade econômica paranaense e possam subsidiar as atividades de planejamento dos setores público e privado, o presente estudo levanta, preliminarmente, as características e determinantes da dinâmica macroeconômica do Estado do Paraná e indica suas perspectivas de curto prazo.

Para tanto, foram utilizadas as estimativas revistas e atualizadas do Produto Interno Bruto (PIB) do Paraná e Brasil para o período 1980-90, tendo como pano de fundo as profundas alterações ocorridas na década de 70, combinadas com avaliações qualitativas acerca das perspectivas de evolução das economias brasileira e paranaense.

A metodologia empregada na determinação do PIB do Paraná (disponível no IPARDES) segue as recomendações do Sistema de Contas Nacionais das Nações Unidas, adaptadas às especificidades regionais.

DINÂMICA E MUDANÇAS ESTRUTURAIS

No curso dos anos 70, a economia paranaense ingressa numa etapa de expressiva expansão, oportunizada pelo quadro bastante favorável em nível nacional, sobretudo a partir de 1970 quando se eleva a taxa de inversão, ampliado por algumas vantagens internas como: a disponibilidade de infra-estrutura adequada (ferrovias, rodovias, energia elétrica, porto marítimo, rede de armazenagem pública etc.); a existência de mecanismos institucionais de estímulo à atividade produtiva através do BADEP - ou, mais especificamente, do Fundo de Desenvolvimento Econômico (FDE) e das operações com recursos externos; e a existência de uma agricultura dinâmica capaz de responder rapidamente à política de incentivo, à associação indústria/agricultura, principalmente com a reforma do crédito agrícola após 1966.

Assim, a base produtiva do Estado ganha um forte dinamismo, com explosivas taxas de crescimento (13,0% a.a., contra 8,6% a.a. da economia brasileira), elevando sua contribuição na geração da renda interna do país, que passa de 5,5% em 1970 para 6,4% em 1980 (tabelas 1 e 2).

TABELA 1 - TAXA DE CRESCIMENTO ANUAL DO PIB, NO PARANÁ E NO BRASIL - 1970-89
(Em %)

UNIDADE	1971-80	1980-84	1985-89	1980-89	1987-89
Paraná	13,0	3,7	7,8	5,7	7,6
Brasil	8,6	1,3	4,4	2,8	2,2

Fonte: IBGE, IPARDES

TABELA 2 - PARTICIPAÇÃO DO PARANÁ NA RENDA E PRODUTO
BRASILEIROS - 1970-80-85-89-90

(Em %)

ANO	RENDA ¹	PRODUTO ²
1970	5,5	5,5
1980	6,4	6,7
1985	5,9	6,5
1989	5,3	6,3
1990	...	6,1

FONTE: IBGE, IPARDES

¹Renda Interna Bruta e Custo de Fatores (exclui os impostos indiretos e inclui os subsídios)²Produto Interno Bruto a preços de mercado (inclui os impostos indiretos e exclui os subsídios)

... dado não-disponível

O Paraná apresenta também uma progressiva diversificação em seu aparelho produtivo. A agropecuária, embora reduzindo sua participação na renda gerada (tabela 3), experimenta expressiva modernização, associada a modificações em sua base técnica de produção, que é atestada pela grande expansão da soja e trigo e declínio do peso relativo do café e, em menor proporção, do algodão.

TABELA 3 - COMPOSIÇÃO DO PIB DO PARANÁ - 1970-1980-1985-1989

(Em %)

ANO	AGROPECUÁRIA	INDÚSTRIA	SERVIÇOS
1970	25,6	23,6	50,8
1980	19,4	28,8	51,8
1985	20,8	25,4	53,8
1989	14,0	26,3	59,7

FONTE: IPARDES

No setor industrial, houve sensível incremento da capacidade produtiva, acompanhado de transformações estruturais com o aparecimento de ramos novos dentro das indústrias mecânica, material elétrico e de comunicações, material de transporte, química e fumo e a diversificação dos gêneros tradicionais (especialmente madeira e produtos alimentares), sem subtração, contudo, de sua natureza

agroindustrial (tabela 4).

TABELA 4 - DISTRIBUIÇÃO DO PIB, SEGUNDO OS PRINCIPAIS GÊNEROS INDUSTRIAIS, NO PARANÁ -
1970-1980-1985-1989

(Em %)

GÊNERO	1970	1980	1985	1989
Minerais Não-Metálicos	7,2	7,7	5,0	5,6
Metalurgia	3,2	3,2	2,2	2,8
Mecânica	3,3	4,5	5,4	6,4
Material Elétrico e de Comunicação	0,5	3,6	4,4	6,0
Material de Transporte	1,8	2,1	4,0	7,2
Madeira	22,5	15,1	7,2	6,1
Mobiliário	3,9	3,7	1,9	2,5
Papel e Papelão	5,2	6,1	6,1	7,3
Química	7,7	24,4	24,8	19,7
Têxtil	8,5	4,4	3,8	4,8
Produtos Alimentares	23,7	16,1	25,9	18,4
Bebidas	3,0	1,0	1,9	2,0
Fumo	0,2	0,5	2,7	2,7
Outros	9,3	7,6	4,7	8,5
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0

FONTE: IPARDES, SEFA

Na década de 80, ocorre desaceleração dessa tendência de forte expansão e diversificação da base econômica estadual, iniciada nos anos 70. Ainda assim, a economia paranaense registra moderado dinamismo, crescendo a taxas superiores às da brasileira (5,7% a.a., contra 2,8 a.a.). Em outros termos, apesar de acompanhar as tendências de instabilidade em nível nacional, o Paraná não sentiu tanto a perversidade dos anos 80, devido a quatro conjuntos de fatores estruturais:

- a) a expansão da oferta agropecuária do Estado, e/ou o prosseguimento da diversificação da agroindústria -, embora num ritmo mais lento que o dos anos 70 -, refletida no avanço das atividades de fiação de algodão, complexos soja, cafeeiro e alcoleiro, abate de aves, produtos derivados do milho etc.;
- b) a maturação plena de grandes inversões realizadas em segmentos modernos e/ou novos da indústria paranaense no fi-

- nal da década de 70 e início dos anos 80, com destaque para micro e minicomputadores, ônibus e caminhões, papel de imprensa, cigarros, malte, fertilizantes nitrogenados etc.;
- c) a maturação de investimentos em aumento da capacidade produtiva efetuados por empresas integrantes do complexo metal-mecânico na segunda metade da década, especialmente na área de siderurgia e de refrigeradores e *freezers*;
 - d) as repercussões imediatas da materialização de grandes inversões realizadas pelo setor privado, sobretudo na indústria (cimento papel, madeira e café solúvel, no período 1986-88).

As alterações na base produtiva e o dinamismo mais acentuado que a média brasileira nos últimos 20 anos não mudaram a configuração geral da economia paranaense, que permaneceu tendo na agropecuária e agroindústria sua locomotiva de crescimento - pois quase 50% da renda gerada no Estado provém de atividades direta e indiretamente ligadas à agropecuária. Porém, o nível qualitativo da base produtiva é bastante superior, evidenciado por um maior grau de elaboração da matéria-prima. Isso significa, por exemplo, que a constituição da indústria de alimentos do Estado já contempla atividades de maior agregação de valor, como fabricação de café solúvel, produtos derivados do milho, rações, sobremesas lácteas, embutidos de carnes, conservas, óleo refinado de soja etc. Na indústria têxtil, o beneficiamento de fibras tende a reduzir sua participação em favor da fiação de algodão, especialmente das cooperativas.

Outro aspecto marcante do panorama macroeconômico paranaense nos anos 80 corresponde à redução da participação do Estado na geração da renda interna brasileira, que recua de 6,4% em 1980 para 5,3% em 1989 (ver tabela 2), ainda que seu produto interno tenha crescido 2,9% ao ano acima da média nacional na década. Tal fato

pode ser atribuído, preliminarmente, a três ordens de informações articuladas:

- a) a base econômica estadual diferenciada - sustentada nas atividades vinculadas ao setor primário - que acaba, proporcionalmente, agregando menos valor do que outras regiões brasileiras, principalmente São Paulo;
- b) o comportamento desfavorável dos preços relativos dos bens e serviços produzidos pela economia estadual em relação à média nacional;
- c) a característica do Paraná de importador líquido de mercadorias de outros estados, evidenciada pelo maior coeficiente de importações internas em relação às exportações (tabela 5), apesar da redução da distância entre ambos, nos últimos anos.

TABELA 5 - COEFICIENTES DE EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES DO PARANÁ - 1986-89

ANO	EXPORTAÇÕES			IMPORTAÇÕES		
	Externas ¹	Internas ²	TOTAL	Externas ³	Internas ⁴	TOTAL
1986	11,7	57,7	69,4	4,0	65,5	69,5
1987	11,4	51,7	63,1	2,7	58,9	61,6
1988	12,8	50,9	63,7	2,7	54,4	57,1
1989	8,7	57,7	66,4	4,6	58,3	62,9

FONTE: IPARDES, SEFA

NOTA: O coeficiente representa a razão entre o valor das exportações ou importações e o do PIB, multiplicado por 100

¹Para o exterior

²Para outros estados

³Do exterior

⁴De outros estados

Sem dúvida, esse fenômeno se reflete no nível de vida da população do Estado. Assim, a renda per capita anual paranaense ainda é ligeiramente inferior à brasileira (Cr\$ 234.502,00, contra Cr\$ 236.753,00 em 1990), apesar do menor crescimento populacional do Estado (1,8% a.a. entre 1980 e 1990, contra 2,2% a.a. do Brasil).

DESEMPENHO CONJUNTURAL

O brutal encurtamento de liquidez promovido inicialmente pelo Governo Collor e a subsequente administração econômica -, procurando eliminar as pressões inflacionárias via aperto monetário, contenção fiscal, atrasos tarifários e cambiais e arrocho salarial -, aprofundaram e disseminaram a trajetória recessiva que se delineava na economia brasileira desde o 4º trimestre de 1989. Estimativas do IBGE apontam declínio de 4,6% do PIB brasileiro em 1990 (tabela 6), *performance* pior que a dos anos recessivos da década de 80 (-4,4% em 1981 e -3,4% em 1983). Essa queda na atividade econômica foi liderada pelo setor industrial (-8,6%) e, mais precisamente, pela construção civil e segmentos de bens de consumo duráveis e de capital. A produção real do setor primário decresceu 4,4% em virtude da redução das lavouras, especialmente da safra de grãos.

TABELA 6 - TAXA DE CRESCIMENTO REAL DO PIB, POR SETORES DE ATIVIDADE, NO PARANÁ E BRASIL - 1990
(%)

SETOR	PARANÁ	BRASIL
Agropecuária	(9,71)	(4,41)
Indústria	(4,80)	(8,62)
Serviços ¹	-	(0,71)
Comércio	(6,68)	(6,51)
TOTAL	(6,56)	(4,60)

FONTE: IPARDES, IBGE

¹Não existe previsão para o Paraná

Ademais, a persistente manutenção de defasagens cambiais - como forma de evitar o impacto inflacionário dos saldos da balança comercial convertidos em cruzeiros - prejudicou sensivelmente a competitividade das exportações, impedindo-as de repetir o papel de válvula de escape à contração da demanda interna, exercido nos

intervalos recessivos da década de 80.

No Paraná, os reflexos da conjuntura recessiva foram mais intensos, devido ao predomínio da agropecuária e da agroindústria na estrutura produtiva do Estado, resultando numa retração de 6,6% do PIB.

A agropecuária recua 9,7%, consequência da diminuição significativa no volume produzido nas lavouras, sobretudo trigo (56,3%), soja (7,6%), café (48,3%) e milho (3,3%) - apesar do avanço verificado na atividade pecuária, principalmente suínos -, comprometendo fortemente o desempenho setorial e global (tabela 7).

TABELA 7 - TAXAS DE CRESCIMENTO DA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA DO PARANÁ - 1990/89

PRODUTO	X	PRODUTO	X
Algodão	5,88	Tangerina	(4,29)
Alho	(21,08)	Uva	(11,30)
Amendoim	(2,63)	Casulos	42,66
Arroz	(12,07)	Cêra	8,70
Batata-doce	2,94	Lã	(11,11)
Batata-inglesa	22,99	Leite	3,83
Cana-de-açúcar	3,05	Mel	4,17
Cebola	51,69	Ovos	0,48
Feijão	25,32	Aves (galinhas)	(3,11)
Fumo	5,95	Bovinos	1,14
Mamona	(22,88)	Suínos	22,89
Mandioca	36,78	Carvão Vegetal	(6,25)
Milho	(3,32)	Erva-mate	6,06
Rami	17,95	Lenha	(0,29)
Soja	(7,58)	Madeira	(2,43)
Tomate	9,92	Palmito	(5,26)
Trigo	(56,35)	Carvão Vegetal	(4,01)
Banana	(2,85)	Lenha	(3,34)
Café	(48,32)	Madeira	7,48
Laranja	0,76		

FONTE: IBGE, DERAL-SEAB, IPARDES

Na indústria, ocorreu queda de 4,8% no produto, inferior à brasileira, mas não menos preocupante quanto às negativas repercussões sociais e na receita tributária do Estado (tabela 8). Tal declínio foi praticamente generalizado, com retrações relevantes nos segmentos articulados à agropecuária (parcela da indústria de ali-

mentos vinculada à produção de café e soja, têxtil, química e fumo) e nos ramos fornecedores da construção civil (extração de minerais, minerais não-metálicos, metalurgia e madeira).

TABELA 8 - TAXAS DE VARIAÇÃO DO PIB INDUSTRIAL PARANAENSE - 1990

SETOR	I	X
Extrativa e de Transformação		(5,75)
Extração de Minerais		(14,86)
Produtos de Minerais Não-Metálicos		(5,30)
Metalurgia		(18,77)
Mecânica		5,64
Material Elétrico de Comunicações		(7,68)
Material de Transporte		1,07
Madeira		(4,19)
Mobiliário		(7,29)
Papel e Papelão		2,79
Borracha		(8,15)
Couros e Peles		3,55
Química		(14,19)
Produtos Farmacêuticos e Veterinários		1,58
Perfumaria, Sabões e Velas		(25,96)
Produtos de Matéria Plástica		(22,36)
Têxtil		(5,58)
Vestuário, Calçados e Artefatos de Tecidos		14,21
Produtos Alimentares		(1,35)
Bebidas		4,72
Fumo		(7,59)
Editorial e Gráfica		9,05
Diversas		(25,09)
Construção Civil		(4,82)
Serviços Industriais de Utilidade Pública		3,19
TOTAL		(4,80)

FONTE: IPARDES

Individualmente, constataram-se reduções substanciais em atividades estratégicas como fabricação de colheitadeiras (-36,1%), fertilizantes nitrogenados (-10,3%), equipamentos frigoríficos (-7,0%), refino de petróleo (-2,7%) etc.

Caberia destacar o desempenho positivo de importantes gêneros na estrutura industrial paranaense - mecânica (5,6%), material de transporte (1,1%) e papel e papelão (2,8%) -, mesmo assim incapaz de compensar as quedas verificadas nos provedores da construção civil e agroindústria.

A propagação da crise no Estado é atestada também pela redução nos níveis de emprego, faturamento industrial¹ e vendas do comércio² (-4,2%), (-22,4%) e (-15,0%), respectivamente, em 1990, a qual, desde o mês de setembro, começa a impactar negativamente a arrecadação do ICMS. Esse quadro se agravou nos últimos dois meses do ano, em razão do adiamento de pedidos por parte do comércio, associado à expectativa de retração do consumo por conta da política salarial.

¹Federação das Indústrias do Estado do Paraná - FIEP.

²Federação do Comércio Varejista do Estado do Paraná.

PERSPECTIVAS

A economia brasileira, a partir do início de 1991, passa pelo agravamento da trajetória recessiva e pelo ressurgimento da ameaça hiperinflacionária, derivados da intensificação da terapia de controle da inflação, que combinava aperto monetário, juros reais elevados e contenção fiscal. Diante desse quadro, o governo tenta desesperadamente promover um refluxo imediato dos índices inflacionários, através da decretação de um congelamento de preços e salários e do fim da indexação.

Passados dois meses da edição do novo choque, ocorre aparente melhora no quadro macroeconômico de curto prazo, atestada pelos sinais de reativação da produção e vendas e diminuição do ritmo inflacionário. Entretanto, esse clima de relativa estabilidade - contrastando com os prognósticos catastróficos que se seguiram ao anúncio e execução do Plano Collor II - não deve ser interpretado como tendência definitiva e consistente de reversão da recessão e inflação, dada a natureza efêmera e débil tanto da recuperação econômica, quanto da regressão do ímpeto de evolução dos preços.

O aquecimento das transações deriva de fatores transitórios - reposição de estoques do comércio, início da colheita e comercialização da safra agrícola, ampliação das exportações e antecipação do consumo pré-descongelamento -, com reduzidas chances de sustentação no médio prazo. A sensível redução dos indicadores de inflação, a partir de fevereiro, decorre principalmente da manutenção do congelamento de preços dos produtos da cesta básica (perto de 40 itens de grande importância na estrutura de ponderação dos índices) e do represamento de outras pressões altistas (flexibilização no atacado ainda não repassada ao varejo), que podem explodir vigorosamente

logo que decline a interferência governamental na determinação dos preços.

Ademais, a gestão econômica tem contribuído para ampliar as incertezas dos agentes quanto à eficácia do programa oficial no combate à inflação e na recuperação econômica. Os sucessivos superávits fiscais nas contas públicas devem desaparecer quando o governo federal começar a saldar débitos atrasados junto ao setor privado. Nesse sentido, não surpreende a intenção do Ministério da Economia de introduzir no Entendimento Nacional a proposta de quitação desses compromissos através de ações das estatais privatizáveis. Também, do ângulo das receitas, está afastada a hipótese de repetição dos episódios de recolhimento adicional do IOF e da significativa conversão dos cruzados novos para pagamento de impostos e taxas, ocorridos em 1990.

Para coroar esse ambiente de turbulência, no *front* externo, persistem os entraves à renegociação favorável da dívida externa (prazos de amortização maiores e juros menores), que têm ampliado o desinteresse do capital estrangeiro em contribuir de forma relevante para a elevação da taxa de poupança interna. O acerto feito recentemente com o Comitê Assessor acerca do pagamento dos juros atrasados, embora possa melhorar as relações do país com a comunidade financeira internacional e facilitar a superação de alguns constrangimentos externos - como a decisão do BID de adiar a liberação de financiamento já contratado -, está longe de ensejar uma solução definitiva para o problema do débito externo.

Em síntese, o controle duradouro da inflação e a criação de condições para a retomada do crescimento econômico exigem a adoção de uma política macroeconômica que persiga insistentemente o equilíbrio fiscal estrutural e a estável administração monetária resultante - coincidentemente batalhas em que o governo federal tem

amargado sucessivos reveses. Assim, num clima de recessão crônica, achatamento salarial e paralisação de investimentos em infra-estrutura econômica e social, parece pouco provável que o país ingresse numa trajetória de recuperação auto-sustentada dos níveis de atividade em 1991.

A propósito disso, previsões recentes elaboradas pelo Ministério da Economia indicam expansão do PIB entre 0% e 2% no corrente ano (tabela 9), procurando respaldar a tentativa oficial de substituir a apologia recessiva pela retórica desenvolvimentista. Contudo, essa repentina e duvidosa mudança de rumos decorre de dois pressupostos equivocados - saneamento das finanças públicas e controle das pressões inflacionárias -, abordadas anteriormente. A confirmação desses prognósticos, na melhor das hipóteses, servirá para repor reduzida parcela da contração produtiva verificada em 1990 e seus perversos desdobramentos sociais (desemprego e declínio dos salários reais).

TABELA 9 - PREVISÕES DE VARIAÇÃO DO PRODUTO INTERNO BRUTO, NO PARANÁ E NO BRASIL - 1991

UNIDADE	FAIXA DE VARIAÇÃO	
	(2,1)	(1,0)
Paraná	(2,1)	(1,0)
Brasil	0	2

FONTE: Ministério da Economia, IPARDES

Essa situação assume contornos mais graves na economia paranaense, dada sua base produtiva diferenciada, sustentada pela agropecuária e agroindústria. Nessas circunstâncias, o atraso na liberação e a insuficiência de crédito oficial, inicialmente para plantio e, presentemente, para comercialização da safra de verão, conjugados com a forte estiagem ocorrida no final de 1990 e início de 1991, comprometerão o volume de produção agrícola do Estado (tabela 10),

com provável queda de 2,4% no PIB setorial em 1991, arrastando consigo importantes segmentos industriais e comerciais, o que resultará numa retração entre 1,0% e 2,1% no nível global de atividades.

TABELA 10 - VARIACÃO PERCENTUAL DA PRODUÇÃO DE ALGUNS PRODUTOS SELECIONADOS, NO PARANÁ - 1990-91

PRODUTO	SAFRA 1989/90	SAFRA 1990/91 ¹	VARIACÃO (%)
	Produção (t)	Produção (t)	
Algodão	852.600	810.000	(5,0)
Amendoim	3.400	3.900	14,7
Arroz	260.000	170.000	(34,6)
Batata-Inglesa	617.582	608.000	(1,5)
Cana-de-Açúcar	11.664.000	13.250.000	13,6
Cebola	41.980	42.500	1,3
Feijão	271.000	339.000	25,1
Fumo	44.470	43.500	(2,2)
Mamona	6.081	4.700	(22,7)
Mandioca	2.220.000	2.400.000	8,1
Milho	5.120.000	4.775.000	(6,7)
Rami	10.843	7.500	(30,8)
Soja	4.650.000	3.500.000	(24,7)
Tomate	53.912	56.625	5,0
Café	138.000	160.000	16,0
Casulo-de-Seda	10.200	12.500	22,5

FORNE: IBGE, DERAL-SEAB

¹Estimativa

Acrescente-se que, como a tributação é extremamente sensível ao nível de atividade econômica, será inevitável a queda da arrecadação, comprometendo a capacidade de gasto do Estado, embora possa haver melhora no aparelho fisco-arrecadador. Tal quadro pode se agravar, na medida em que o Projeto de Reconstrução Nacional (Projetão) acena com a redução da carga tributária real, ainda no corrente ano, especialmente a partir da eliminação de tributos estaduais sobre exportações de produtos industrializados e semi-elaborados, da isenção de IPI e ICMS sobre máquinas e equipamentos, dos incentivos fiscais para investimentos em tecnologia etc.

Ademais, ao mesmo tempo que provoca distorções na estrutura produtiva e de emprego, a atual administração econômica acaba por represar o elevado potencial de expansão da economia paranaense.

Mais precisamente, a maturação da ampliação da capacidade produtiva do Estado verificada nos últimos anos, a partir da realização dos vultosos investimentos privados, notadamente no setor industrial, encontra-se neutralizada pela manutenção da estratégia recessiva de controle da inflação.

**ANEXO - RESULTADOS ESTATÍSTICOS DO PIB
NACIONAL E ESTADUAL - 1980-90**

TABELA 1 - VALORES TOTAL E PER CAPITA DO PIB, POPULACAO RESIDENTE E DEFLATOR IMPLICITO, MO PARANA - 1980-90

ANO	PRODUTO INTERNO BRUTO (Valor Total)				POPULACAO RESIDENTE(1) (1.000 hab)	PRODUTO INTERNO BRUTO (Valor Per Capita)				DEFLATOR IMPLICITO		TAXA DE CAMBIO(2)
	Valores em Cr\$ 1.000		Indices do Produto Real			Valores em Cr\$ 1,00		Base	Var. Anual	Base	Var. Anual	CR\$/US\$
	Precos Correntes	Precos de 1980	Base	Var. Anual		Precos Correntes	Precos de 1980	1980=100	(X)	1980=100	(X)	(Oficial)
			1980=100	(X)								
1980	833	833	100,0	22,9	7.706	,108	,108	100,0	21,7	100	79	,00005
1981	1.644	886	106,4	6,4	7.800	,211	,114	105,6	5,6	186	86	,00009
1982	3.090	802	96,3	(9,5)	7.909	,391	,101	93,5	(11,5)	385	107	,00018
1983	7.464	820	98,5	2,2	8.033	,929	,102	94,4	1,0	910	136	,00058
1984	24.472	812	97,5	(1,0)	8.172	2,995	,099	91,7	(2,9)	3.014	231	,00185
1985	90.323	940	112,9	15,8	8.327	10,847	,113	104,6	14,1	9.609	219	,00620
1986	217.912	949	113,9	,9	8.477	25,706	,112	103,7	(,9)	22.962	139	,01365
1987	740.574	1.159	139,2	22,2	8.639	85,725	,134	124,1	19,7	63.898	178	,03930
1988	5.003.787	1.129	135,6	(2,6)	8.814	658,474	,128	118,5	(4,5)	514.064	705	,26280
1989	80.299.305	1.183	142,1	4,8	9.001	8.921,154	,131	121,3	2,4	6.787.769	1.220	2,84100
1990	2.157.419.374	1.105	132,7	(6,6)	9.200	234.502,106	,120	111,1	(8,4)	195.241.572	2.776	68,55000

FONTE: IPARDES

(1)1980-1990 - Estimativa

(2)Acompanhando procedimento adotado pelo IBGE a nivel nacional, o IPARDES deixou de estimar o PIB em dolares, devido as distorcoes associadas ao uso da taxa cambial como instrumento de combate a inflacao, sobrevalorizando a moeda nacional em relacao a americana

TABELA 2 - VALORES TOTAL E PER CAPITA DO PIB, POPULACAO RESIDENTE E DEFLATOR IMPLICITO, NO BRASIL - 1980-90

ANO	PRODUTO INTERNO BRUTO (Valor Total)				POPULACAO RESIDENTE (1.000 hab.)	PRODUTO INTERNO BRUTO (Valor Per Capita)				DEFLATOR IMPLICITO	
	Valores em Cr\$ 1.000		Indices do Produto Real			Valores em Cr\$ 1,00		Base 1980=100	Var. Anual (%)	Base 1980=100	Var. Anual (%)
	Precos Correntes	Precos de 1980	Base 1980=100	Var. Anual (%)		Precos Correntes	Precos de 1980				
1980	12.382	12.382	100,0	9,2	121.286	,102	,102	100,0	6,8	100	90
1981	24.532	11.838	95,6	(4,4)	124.068	,198	,095	93,5	(6,5)	207	107
1982	50.541	11.906	96,2	,6	126.898	,398	,094	91,9	(1,7)	424	105
1983	117.258	11.500	92,9	(3,4)	129.766	,904	,089	86,8	(5,5)	1.020	140
1984	386.091	12.107	97,8	5,3	132.659	2,910	,091	89,4	3,0	3.189	213
1985	1.382.524	13.069	105,6	7,9	135.564	10,198	,096	94,4	5,6	10.579	232
1986	3.661.818	14.052	113,5	7,5	138.493	26,440	,101	99,4	5,2	26.058	146
1987	11.536.551	14.558	117,6	3,6	141.452	81,558	,103	100,8	1,4	79.244	204
1988	86.197.482	14.542	117,4	(,1)	144.428	596,820	,101	98,6	(2,2)	592.764	648
1989	1.266.348.349	15.022	121,3	3,3	147.404	8.591,004	,102	99,8	1,2	8.429.776	1.322
1990	35.600.000.000	14.331	115,7	(4,6)	150.274	236.900,000	,095	93,4	(6,4)	248.412.532	2.847

FONTE: Departamentos de Contas Nacionais - IDGE

NOTA: Populacao estimada para 1 de julho

TABELA 3 - PRODUTO INTERNO BRUTO A CUSTO DE FATORES, SEGUNDO CLASSES E RAMOS DE ATIVIDADE ECONOMICA, NO PARANA - 1980-89

(Em Cr\$ 1,00)

CLASSE E RAMO DE ATIVIDADE	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988	1989
Agropecuaria	148.888	310.302	483.196	1.226.924	4.478.007	17.311.632	35.711.925	117.358.066	777.102.054	10.576.239.000
Industria	220.804	454.030	804.754	1.989.473	6.077.740	21.144.660	49.816.338	173.146.272	1.475.161.546	19.910.867.593
Extrat. Mineral e Transformacao	171.961	346.753	590.512	1.576.813	4.921.368	16.891.538	34.633.928	123.367.728	1.012.212.962	13.210.733.067
Construcao Civil	39.176	80.817	155.999	271.525	656.725	2.611.451	11.523.498	33.509.497	324.320.565	5.121.570.202
Serv. Indust. de Util. Publica	9.667	26.460	58.243	141.135	499.647	1.641.671	3.658.912	16.269.047	138.620.019	1.586.564.324
Servicos	396.598	751.113	1.547.731	3.664.663	12.054.697	44.834.767	111.957.455	407.915.532	3.198.856.808	45.213.624.846
Comercio	154.694	291.996	633.457	1.581.691	5.112.062	20.257.116	45.641.279	158.387.050	1.333.714.044	16.664.958.540
Intermediarios Financeiros	48.990	113.764	209.406	445.518	1.655.676	5.164.551	15.190.493	65.126.852	481.778.183	9.241.391.553
Transportes e Comunicacoes	44.602	58.891	122.306	288.259	929.217	3.230.970	8.378.221	29.355.188	231.933.186	3.228.475.859
Governos	29.683	62.764	143.919	321.332	989.915	3.802.199	11.193.823	35.864.257	279.704.119	4.390.151.322
Alugueis	38.124	55.089	110.739	229.107	699.282	2.225.114	7.619.681	27.720.400	198.663.793	3.305.666.191
Outros Servicos	80.505	168.609	327.904	798.756	2.668.545	10.154.817	23.933.958	91.461.785	673.063.483	8.382.981.381
TOTAL	766.290	1.515.445	2.835.681	6.881.060	22.610.444	83.291.059	197.485.718	698.419.870	5.451.120.408	75.708.731.439

FONTE: IPARDES

NOTA: O PIB a custo de fatores inclui a imputacao de servicos de intermediacao financeira

TABELA 4 - PARTICIPACAO DAS CLASSES E RAMOS DE ATIVIDADE NO PRODUTO INTERNO BRUTO A CUSTO DE FATORES, NO PARANA - 1980-89
(Em %)

CLASSE E RAMO DE ATIVIDADE	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988	1989
Agropecuaria	19,43	20,48	17,04	17,83	19,81	20,78	18,08	16,80	14,26	13,97
Industria	28,81	29,96	28,38	28,91	26,88	25,39	25,23	24,79	27,06	26,31
Extrat. Mineral e Transformacao	22,44	22,88	20,82	22,92	21,77	20,28	17,54	17,66	18,57	17,45
Construcao Civil	5,11	5,33	5,50	3,95	2,90	3,14	5,84	4,80	5,95	6,76
Serv. Indust. de Util. Publica	1,26	1,75	2,06	2,04	2,21	1,97	1,85	2,33	2,54	2,10
Servicos	51,76	49,56	54,58	53,26	53,31	53,83	56,69	58,41	58,68	59,72
Comercio	20,19	19,26	22,34	22,99	22,61	24,32	23,11	22,68	24,47	22,01
Intermediarios Financeiros	6,39	7,51	7,38	6,47	7,32	6,21	7,69	9,32	8,84	12,21
Transportes e Comunicacoes	5,82	3,88	4,31	4,19	4,11	3,88	4,24	4,20	4,25	4,26
Governos	3,87	4,14	5,08	4,67	4,38	4,56	5,67	5,14	5,13	5,80
Alugueis	4,98	3,64	3,91	3,33	3,09	2,67	3,86	3,97	3,64	4,37
Outros Servicos	10,51	11,13	11,56	11,61	11,80	12,19	12,12	13,10	12,35	11,07
TOTAL	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

FONTE: Tabela 3

TABELA 5 - TAXAS ANUAIS DE CRESCIMENTO REAL DO PRODUTO INTERNO BRUTO, POR CLASSES E RAMOS DE ATIVIDADE, NO PARANÁ - 1980-90

(Em %)

PERÍODO	INDÚSTRIA					COMÉRCIO	PIB
	AGROPECUÁRIA	Ind. Extr.	Construção	Serviço Indust.	TOTAL		
		Mineral e de Transformação	Civil	de Utilidade Pública			
1979-80	19,1	35,3	(16,6)	7,9	23,3	26,3	22,9
1980-81	11,7	3,6	4,8	6,8	4,0	4,7	6,4
1981-82	(8,3)	(14,3)	(1,5)	7,8	(10,7)	(8,8)	(9,5)
1982-83	6,7	3,8	(17,9)	6,3	(3)	2,0	2,2
1983-84	(2,4)	(1,6)	(11,3)	11,2	(2,0)	1,4	(1,0)
1984-85	25,4	10,4	17,3	14,8	11,5	12,1	15,8
1985-86	(16,3)	4,0	25,2	2,7	6,5	8,3	,9
1986-87	53,3	14,9	1,2	7,9	11,3	9,9	22,2
1987-88	(9,7)	,7	3,2	7,8	1,8	(2,1)	(2,6)
1988-89	1,5	7,2	(2,6)	3,9	4,8	6,6	4,8
1989-90	(9,7)	(5,8)	(4,8)	3,2	(4,8)	(6,7)	(6,6)

FONTE: IPARDES

TABELA 6 - ÍNDICE DE EVOLUÇÃO DO PRODUTO INTERNO BRUTO, POR CLASSES E RAMOS DE ATIVIDADE, NO PARANÁ - 1980-90 (Base 1980=100)

ANO	INDÚSTRIA					COMÉRCIO	PIB
	AGROPECUÁRIA	Ind. Extr.	Construção	Serviço Indust.	TOTAL		
		Mineral e de Transformação	Civil	de Utilidade Pública			
1980	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
1981	111,7	103,6	104,8	106,8	104,0	104,7	106,4
1982	102,4	88,8	103,2	115,1	92,9	95,5	96,3
1983	109,3	92,2	84,7	122,4	92,6	97,4	98,4
1984	106,7	90,7	75,1	136,1	90,7	98,8	97,4
1985	133,8	100,1	88,1	156,2	101,1	110,8	112,8
1986	112,0	104,1	110,3	160,4	107,7	120,0	113,8
1987	171,7	119,6	111,6	173,1	119,9	131,9	139,1
1988	155,0	120,4	115,2	186,6	122,1	129,1	135,5
1989	157,3	129,1	112,2	193,9	128,0	137,6	142,0
1990	142,0	121,6	106,8	200,1	121,9	128,4	132,6

FONTE: IPARDES

TABELA 7 - PRODUTO INTERNO BRUTO A CUSTO DE FATORES DA INDUSTRIA EXTRATIVA E TRANSFORMACAO, SEGUNDO OS GENEROS DE ATIVIDADE, NO PARANA - 1980-89

(Em Cr\$ 1,00)

GENERO	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988	1989
Industria Extrativa	1	2	3	4	16	64	166	617	4.454	104.365
Industria de Transformacao	171	345	588	1.573	4.905	16.828	34.468	122.751	1.007.759	13.106.368
Transf. Minerais Nao-Metalicos	13	26	43	78	208	839	2.005	7.192	54.659	742.443
Metalurgia	6	11	11	28	109	370	966	4.725	28.747	364.616
Mecanica	8	25	33	72	212	905	2.580	7.723	62.858	838.882
Mat. Eletrico e de Comunicacao	6	12	24	57	192	738	1.482	5.182	50.307	792.644
Material de Transporte	4	13	14	41	171	676	1.912	8.155	68.223	951.173
Madeira	26	37	46	95	260	1.208	2.864	8.537	56.481	804.534
Mobiliario	6	13	25	38	104	323	960	2.640	19.333	324.984
Papel e Papelao	10	17	32	76	275	1.022	2.352	8.969	75.005	968.347
Borracha	1	1	3	5	14	42	111	555	3.239	35.669
Couros e Peles e Art. para Viagem	1	2	3	9	28	103	277	925	8.503	141.355
Quimica	42	87	150	499	1.705	4.192	6.331	25.155	208.212	2.601.193
Prod. Farmaceuticos e Veterinarios	0	1	0	1	3	12	35	173	810	21.137
Perfumaria, Saboes e Velas	0	1	1	1	7	34	111	370	2.834	43.595
Produtos de Materia Plastica	2	5	10	20	63	284	776	2.763	18.625	321.021
Textil	8	11	26	66	176	637	1.489	6.205	50.003	636.757
Vestuario, Calcados e Art. Tecidos	2	3	4	7	26	116	357	1.135	10.426	183.629
Produtos Alimentares	28	56	110	371	1.053	4.375	7.207	23.563	226.230	2.432.096
Bebidas	2	4	15	33	95	319	745	2.258	16.195	266.857
Fumo	1	8	22	54	158	453	1.451	4.589	27.330	359.332
Editorial e Grafica	2	5	4	8	20	78	211	913	6.681	136.071
Diversos	1	2	12	14	25	95	232	938	12.248	130.786
Ativ. de Apoio e Serv. de Carater Industrial	2	5	-	-	1	7	14	86	810	9.247
TOTAL	172	347	591	1.577	4.921	16.892	34.634	123.368	1.012.213	13.210.733

FONTE: Censo Industrial 1980, Pesquisa Industrial 1981 - IBGE, Valor Adicionado 1982-89 - SEFA

TABELA 8 - DISTRIBUICAO DO PRODUTO INTERNO BRUTO A CUSTO DE FATORES DA INDUSTRIA, SEGUNDO OS GENEROS DE ATIVIDADE, NO PARANA - 1980-89

(Em %)

GENERO	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988	1989
Industria Extrativa	,74	,65	,55	,25	,32	,38	,48	,50	,44	,79
Industria de Transformacao	99,26	99,35	99,45	99,75	99,68	99,62	99,52	99,50	99,56	99,21
Transf. Minerais Nao-Metalicos	7,71	7,53	7,29	4,97	4,23	4,97	5,79	5,83	5,40	5,62
Metalurgia	3,21	3,11	1,84	1,76	2,22	2,19	2,79	3,83	2,84	2,76
Mecanica	4,49	7,33	5,63	4,54	4,30	5,36	7,45	6,26	6,21	6,35
Mat. Eletrico e de Comunicacao	3,60	3,46	4,14	3,63	3,91	4,37	4,28	4,20	4,97	6,00
Material de Transporte	2,12	3,84	2,33	2,52	3,47	4,00	5,52	6,61	6,74	7,20
Madeira	15,10	10,63	7,83	6,02	5,28	7,15	8,27	6,92	5,58	6,89
Mobiliario	3,72	3,72	4,31	2,39	2,12	1,91	2,77	2,14	1,91	2,46
Papel e Papelao	6,05	4,86	5,40	4,84	5,59	6,05	6,79	7,27	7,41	7,33
Borracha	,48	,27	,47	,30	,28	,25	,32	,45	,32	,27
Couros e Peles e Art. para Viagem	,40	,45	,42	,57	,56	,61	,80	,75	,84	1,07
Quimica	24,37	25,16	25,35	31,63	34,64	24,82	18,28	20,39	20,57	19,69
Prod. Farmaceuticos e Veterinarios	,15	,17	,06	,08	,06	,07	,10	,14	,08	,16
Perfumaria, Saboes e Velas	,21	,18	,13	,09	,14	,20	,32	,30	,28	,33
Produtos de Materia Plastica	1,41	1,36	1,73	1,30	1,29	1,68	2,24	2,24	1,84	2,43
Textil	4,37	3,26	4,47	4,16	3,57	3,77	4,30	5,03	4,94	4,82
Vestuario, Calcados e Art. Tecidos	1,19	,84	,61	,45	,54	,69	1,03	,92	1,03	1,39
Produtos Alimentares	16,15	16,14	18,55	23,50	21,39	25,90	20,81	19,10	22,35	18,41
Bebidas	,99	1,22	2,49	2,09	1,93	1,89	2,15	1,83	1,60	2,02
Fumo	,46	2,29	3,75	3,40	3,20	2,68	4,19	3,72	2,70	2,72
Editorial e Grafica	1,27	1,51	,63	,51	,42	,46	,61	,74	,66	1,03
Diversos	,81	,67	2,02	,90	,51	,56	,67	,76	1,21	,99
Ativ. de Apoio e Serv. de Carater Industrial	1,00	1,35	-	-	,03	,04	,04	,07	,08	,07
TOTAL	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

FONTE: Censo Industrial 1980, Pesquisa Industrial 1981 - IBGE, Valor Adicionado 1982-89 - SEFA

TABELA 9 - INDICE DE EVOLUCAO REAL DA INDUSTRIA EXTRATIVA MINERAL E DE TRANSFORMACAO, SEGUNDO OS GENEROS DE ATIVIDADE, NO PARANA - 1980-89

(Base 1980=100)

GENERO	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988	1989
Extracao de Minerais	100	84	69	34	43	48	39	35	32	57
Produtos de Minerais Nao-Metalicos	100	100	100	81	73	79	86	91	87	94
Metalurgia	100	103	56	70	89	103	98	112	120	119
Mecanica	100	137	91	83	80	89	116	132	125	148
Mat. Eletrico e de Comunicacao	100	87	88	90	103	118	93	102	113	117
Material de Transporte	100	150	69	94	141	233	230	243	259	276
Madeira	100	85	64	54	48	52	56	62	59	57
Mobiliario	100	99	97	58	53	59	72	71	73	72
Papel e Papelao	100	93	96	97	123	132	134	144	143	154
Borracha	100	44	57	41	40	46	56	65	70	77
Couros e Peles e Art. para Viagem	100	132	93	110	69	81	84	94	120	148
Quimica	100	115	97	115	117	114	124	125	135	133
Prod. Farmaceuticos e Veterinarios	100	111	32	49	37	32	15	16	14	15
Perfumaria, Saboes e Velas	100	82	50	38	58	59	76	53	62	72
Produtos de Materia Plastica	100	93	100	83	79	78	84	74	78	77
Textil	100	84	79	89	74	100	68	72	75	78
Vestuario, Calcados e Art. Tecidos	100	66	39	39	51	66	85	111	111	121
Produtos Alimentares	100	101	95	115	100	121	118	172	165	194
Bebidas	100	104	163	161	153	159	222	230	229	251
Fumo	100	402	476	515	484	592	792	946	920	961
Editorial e Grafica	100	114	40	36	28	31	34	38	42	51
Diversos	100	79	203	100	54	48	54	59	67	66
Ativ. de Apoio e Serv. de Carater Industrial	100	131	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	100	104	89	92	91	101	107	123	124	133

FONTE: IPARDES

TABELA 10 - PARTICIPACAO DO PARANA NO PRODUTO INTERNO BRUTO A CUSTO DE FATORES DO BRASIL, POR CLASSES E RAMOS DE ATIVIDADE - 1980-89

(Em X)

CLASSE E RAMO DE ATIVIDADE	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988	1989
Agricultura	12,09	13,13	11,86	10,65	11,10	11,92	9,82	11,29	9,82	10,70
Industria	4,50	4,72	3,88	4,30	3,78	3,71	3,38	3,63	4,32	4,02
Extr. Mineral e de Transformacao	2,34	2,42	1,90	2,23	1,96	1,91	1,57	1,83	2,07	1,93
Construcao Civil	4,82	4,80	4,61	4,05	3,15	3,46	4,93	3,82	5,18	4,82
Serv. Inds. de Utilidade Publica	4,43	6,50	5,82	6,15	6,12	5,63	4,77	4,80	6,38	5,65
Servicos	6,70	6,10	6,08	6,00	6,25	6,38	6,70	6,62	6,67	5,38
Comercio	11,65	11,94	13,02	14,79	15,16	17,71	16,13	18,46	21,12	18,48
Intermediarios Financeiros	5,23	4,76	4,29	3,32	3,99	3,30	5,82	4,05	3,99	3,31
Transportes e Comunicacoes	7,82	4,85	4,66	4,83	4,90	4,81	5,07	5,41	5,46	5,05
Governo	3,80	3,96	4,04	4,15	4,53	3,96	4,19	4,00	4,10	3,57
Alugueis	4,62	2,99	2,90	2,22	2,01	1,84	2,44	2,56	2,21	2,42
Outros Servicos	5,43	5,92	5,73	6,17	6,33	6,89	6,26	7,66	7,09	5,67
TOTAL	6,36	6,23	5,64	5,79	5,74	5,87	5,63	5,84	6,05	5,28

FONTE: Tabelas 3 e 11

TABELA 11 - PRODUTO INTERNO BRUTO A CUSTO DE FATORES, SEGUNDO AS CLASSES E RAMOS DE ATIVIDADE ECONOMICA, NO BRASIL - 1980-89

(Em Cr\$ 1.000)

CLASSE E RAMO DE ATIVIDADE	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988	1989
Agropecuaria	1.232	2.364	4.075	11.522	40.340	145.217	363.619	1.039.317	7.914.069	98.798.688
Industria	4.903	9.627	20.715	46.299	160.906	570.161	1.471.805	4.763.768	34.146.644	494.883.445
Extrativa Mineral	126	286	623	2.335	12.636	40.826	86.938	230.718	1.499.656	18.085.523
Transformacao	3.746	7.249	15.704	34.962	119.225	424.639	1.074.484	3.318.071	24.217.500	342.464.611
Construcao	813	1.685	3.387	6.708	20.881	75.555	233.722	876.152	6.256.692	106.249.898
Serv. Indust. de Util. Publica	218	407	1.001	2.294	8.165	29.141	76.661	338.827	2.172.715	28.083.413
Servicos	5.923	12.323	25.474	61.089	192.942	702.380	1.670.998	6.164.394	47.973.601	841.131.778
Comercio	1.328	2.446	4.867	10.692	33.718	114.381	282.949	837.803	6.314.444	90.175.768
Transportes	459	961	2.088	4.709	15.048	53.591	136.278	436.335	3.323.168	48.878.713
Aereo	30	57	131	301	1.238	4.241	10.838	35.072	241.858	3.335.803
Ferroviario	49	116	262	595	1.816	6.506	13.346	51.624	399.993	5.713.110
Hidroviario	11	49	120	303	1.122	3.024	8.130	20.871	143.847	1.543.428
Rodoviario	369	739	1.575	3.510	10.872	39.820	103.964	328.768	2.537.470	38.286.372
Comunicacoes	111	252	537	1.255	3.904	13.578	29.040	106.666	923.416	15.103.792
Instituicoes Financeiras	936	2.391	4.878	13.404	41.468	156.552	260.921	1.609.697	12.085.093	279.441.625
Administracoes Publicas	781	1.584	3.563	7.752	21.832	95.975	267.338	896.416	6.830.095	123.056.084
Alugueis	826	1.843	3.814	10.322	34.832	120.818	312.351	1.083.752	9.007.734	136.723.387
Outros Servicos	1.482	2.846	5.727	12.955	42.140	147.485	382.121	1.193.725	9.489.651	147.752.409
Subtotal (A)	12.058	24.314	50.264	118.910	394.188	1.417.758	3.506.422	11.967.479	90.034.314	1.434.813.911
Imputacao Servicos Inter. Financeira (B)	872	2.294	4.824	13.570	42.207	159.476	247.372	1.584.389	12.164.825	280.457.851
PIB a Custo de Fatores (A - B) = C	11.186	22.020	45.440	105.340	351.981	1.258.282	3.259.050	10.383.090	77.869.489	1.154.356.060
Tributos Indiretos (D)	1.674	3.170	6.355	15.024	40.257	146.167	456.665	1.336.551	9.384.311	136.407.105
Subsidios (E)	478	658	1.254	3.106	6.147	21.925	53.897	183.090	1.056.318	24.414.816
PIB a Precos de Mercado (C + D - E)	12.382	24.532	50.541	117.258	386.091	1.382.524	3.661.818	11.536.551	86.197.482	1.266.348.349

FONTE: Departamento de Contas Nacionais - IBGE

TABELA 12 - INDICES ANUAIS DE VARIACAO DO PRODUTO REAL, SEGUNDO AS CLASSES E RAMOS DE ATIVIDADE ECONOMICA NO BRAISL, 1980-89

CLASSE E RAMO DE ATIVIDADE	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988	1989
Agropecuaria	109,52	107,97	99,51	99,42	103,37	109,96	91,54	114,86	100,63	102,48
Producao Vegetal	110,10	109,57	96,68	98,21	106,53	113,16	89,88	115,26	98,30	103,19
Producao Animal	108,60	105,49	104,77	101,52	94,13	103,64	95,78	114,48	102,20	102,30
Industria	109,25	91,15	100,02	94,15	106,61	108,27	111,76	101,06	97,41	103,00
Extrativa Mineral	112,84	97,52	106,93	115,45	130,48	111,60	103,69	99,25	100,37	103,95
Transformacao	109,11	89,62	99,82	94,15	106,17	108,34	111,30	100,95	96,59	102,86
Produtos Minerais Nao-Metalicos	107,74	94,77	97,16	83,70	99,85	107,95	117,24	102,33	95,83	103,82
Metalurgia	112,48	83,00	96,35	97,59	113,78	107,32	111,95	100,43	96,76	105,01
Mecanica	114,48	80,33	82,75	86,64	118,77	110,35	121,98	104,03	91,39	104,99
Mat. Eletrico e de Comunicacoes	112,30	84,62	102,78	88,95	101,99	119,04	122,58	97,77	95,56	105,40
Material de Transportes	104,50	77,13	97,05	93,34	104,58	111,73	112,52	89,85	109,08	97,19
Madeira										
Mobiliario										
Papel e Papelao	111,22	93,11	107,22	101,69	106,84	106,50	110,46	103,62	98,42	105,62
Borracha	109,36	85,39	94,01	103,82	107,76	108,51	113,55	103,62	102,14	98,12
Couros e Peles										
Quimica	105,02	98,76	108,14	98,50	109,56	106,23	101,46	105,53	96,99	99,71
Farmaceutica	111,66	102,61	100,71	92,21	108,86	105,23	122,85	102,37	83,83	104,68
Perfumaria, Saboes e Velas	109,06	101,41	103,56	101,30	98,89	115,93	120,01	112,25	92,15	111,53
Produtos de Materias Plasticas	114,45	79,10	109,12	89,81	104,28	111,50	121,61	95,80	92,78	112,37
Textil	106,51	86,28	105,02	89,39	96,38	113,51	113,52	99,41	93,88	100,50
Vest., Calcados e Art. Tecidos	110,67	99,33	103,02	86,93	102,21	106,40	107,25	90,39	93,22	101,86
Produtos Alimentares	108,38	102,67	101,31	103,25	99,31	100,22	100,35	106,82	97,63	101,27
Bebidas	102,03	92,42	97,62	94,95	99,48	111,03	123,19	96,57	102,41	114,70
Fumo	96,13	104,08	104,24	98,28	103,29	111,72	107,46	102,10	100,97	105,11
Editorial e Grafica										
Diversas										
Contrucao	109,04	93,94	97,95	86,04	100,88	106,01	118,39	101,13	97,04	103,28
Serv. Indust. Util. Publica	110,50	103,40	106,30	107,80	112,20	110,20	108,30	103,30	105,79	103,35
Servicos	109,02	97,77	102,01	99,21	104,13	106,48	108,25	103,28	102,30	103,88
Comercio	108,29	93,83	100,34	96,02	103,94	107,40	107,75	102,52	97,30	103,02
Transportes	107,49	98,27	101,81	97,80	104,32	106,63	111,25	104,57	104,22	103,82
Aereo	107,66	104,66	106,82	96,11	104,12	109,90	123,61	96,73	103,60	116,48
Ferroviario	118,36	93,56	100,27	95,05	116,58	107,00	105,04	100,85	104,46	104,09
Hidroviario	97,65	96,29	94,70	95,25	122,20	96,00	111,31	100,56	98,99	103,58
Rodoviario	106,55	92,11	101,78	98,35	102,39	106,62	110,95	105,98	104,39	102,60
Comunicacoes	119,90	112,82	116,80	110,97	113,18	118,01	119,63	109,10	110,60	119,17
Instituicoes Financeiras		106,64	104,24	105,61	107,73	109,98	98,26	95,29	100,26	101,34
Administracoes Publicas		102,22	102,22	102,22	102,22	102,22	102,07	102,07	102,07	102,07
TOTAL	109,23	95,61	100,57	96,59	105,27	107,95	107,52	103,60	99,89	103,31

FONTE: Departamento de Contas Nacionais - IBGE

TABELA 13 - PRODUTO INTERNO BRUTO A CUSTO DE FATORES DA INDUSTRIA DE TRANSFORMACAO, SEGUNDO OS GENEROS DE ATIVIDADE, NO BRASIL, 1980-89

(Cr\$ 1.000)

CLASSE E RAMO DE ATIVIDADE	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988	1989
Industria de Transformacao	3.746	7.249	15.704	34.962	119.225	424.639	1.074.484	3.318.071	24.217.580	342.464.611
Estabelecimentos + Autonomos										
Autonomos	40	86	184	423	1.290	4.681	11.909	32.763	269.909	4.269.404
Estabelecimentos (Total)	3.706	7.163	15.520	34.539	117.935	419.958	1.062.575	3.285.308	23.947.671	338.195.207
Produtos de Min. Nao-Metalicos	208	377	825	1.474	4.541	17.771	45.856	146.812	1.037.401	14.320.181
Metalurgia	423	793	1.719	3.779	14.548	51.020	131.243	385.361	2.928.847	39.955.747
Mecanica	361	732	1.483	2.955	9.928	39.291	124.942	420.364	3.019.850	44.553.298
Mat. Eletrico e de Comunicacoes	261	545	1.173	2.563	8.117	33.433	92.325	296.393	2.221.630	31.162.969
Material de Transporte	296	532	1.136	2.871	8.224	26.742	65.354	204.552	1.840.920	25.524.142
Madeira	95	153	366	507	1.892	6.767	18.725	53.394	307.598	4.688.341
Mobiliario	64	114	265	478	1.651	5.982	18.096	45.860	287.176	4.376.302
Papel e Papelao	106	163	399	911	3.636	12.256	30.388	105.958	798.499	13.228.837
Borracha	47	100	257	577	2.250	7.738	14.848	50.103	384.131	4.632.209
Couros e Peles	17	29	76	218	772	2.547	7.752	18.626	157.592	1.614.796
Quimica	543	1.122	2.265	5.908	22.345	72.342	148.253	476.514	3.345.576	36.947.709
Prod. Farmac. e Veterinarios	64	148	288	654	1.955	6.884	15.640	48.649	321.468	5.050.586
Perfumaria, Saboes e Velas	37	78	156	316	959	3.188	7.513	28.195	246.039	3.819.894
Prod. Materias Plasticas	88	154	372	809	2.577	9.330	24.060	81.923	523.816	8.773.130
Textil	243	439	884	1.777	6.119	25.950	66.589	180.847	1.213.944	17.955.035
Vestuario, Calcados e Artefatos	187	313	792	1.830	5.640	21.490	58.774	145.058	974.435	15.954.492
Produtos Alimentares	408	815	1.808	4.436	15.300	50.522	114.246	364.359	2.645.169	36.129.323
Bebidas	48	108	222	453	1.331	5.176	12.944	37.402	281.901	5.382.008
Fumo	25	83	158	306	1.013	3.083	8.038	27.285	210.083	2.702.226
Editorial e Grafica	99	200	518	761	2.176	7.489	24.558	70.469	493.266	8.673.790
Diversas	86	165	358	956	2.961	10.957	32.431	97.184	708.330	12.750.192

FONTE: Departamento de Contas Nacionais - IBGE

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 IPARDES-FUNDAÇÃO EDISON VIEIRA. Produto interno bruto do Paraná 1970-87. Curitiba, 1988. 66p.
- 2 LOURENÇO, Gilmar Mendes. O discurso desenvolvimentista. Correio de Notícias, Curitiba, 25 abr. 1991.
- 3 _____. A economia paranaense nos anos 80. Análise Conjuntural, Curitiba, v.12, n. esp., p.2-4, mar.1990
- 4 _____. A expansão do PIB. Indústria & Comércio, Curitiba, 4 abr. 1991.